



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa: Geografia, Região e Regionalização.

**EVÂNIA TORRES VILAR DE LIMA**

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO ESPAÇO RURAL DE LIVRAMENTO-PB:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ANALISADO A PARTIR DO CENSO  
AGROPECUÁRIO DE 2017**

**LIVRAMENTO/PB  
2021**

**EVÂNIA TORRES VILAR DE LIMA**

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO ESPAÇO RURAL DE LIVRAMENTO-PB:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ANALISADO A PARTIR DO CENSO  
AGROPECUÁRIO DE 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

**Linha de Pesquisa:** Geografia, Região e Regionalização.

**Orientador:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**LIVRAMENTO/PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732a Lima, Evania Torres Vilar de.  
Aspectos socioeconômicos do espaço rural de Livramento-Pb [manuscrito] : um relato de experiência analisado a partir do censo agropecuário de 2017 / Evania Torres Vilar de Lima. - 2021.  
28 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.  
"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."  
1. Censo agropecuário. 2. Espaço rural. 3. Geografia. I.  
Título  
  
21. ed. CDD 910

**EVÂNIA TORRES VILAR DE LIMA**

**ASPECTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO-PB: UM  
RELATO DA VIVÊNCIA NO SETOR RURAL OBSERVADO A PARTIR DOS  
DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC- Artigo Científico) apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Professor Dr. Belarmino Mariano Neto, na Universidade Estadual da Paraíba, através da Pró-Reitoria de Ensino, Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 20 / 08 / 2021.

Banca Examinadora



---

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG  
Orientador (Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG)



---

Prof.ª. Maria Marta dos Santos Buriti (UEPB/UFPB)  
Mestra em Geografia pela UFPB



---

Prof.ª. Esp. Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva  
(SME/EEFORP/SR/PB)

Dedico este trabalho exclusivamente a Deus que me deu força e paz para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida; a meus familiares e amigos que contribuíram com palavras de incentivos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por nos dar força e luz para chegarmos ao fim de mais uma caminhada.

A toda a minha família por toda a contribuição direta e indireta que me prestaram durante todo esse processo.

Ao meu esposo Marcos Lima e aos meus filhos Ingrid e Maxsuel pela paciência e pelo incentivo durante todo o percurso deste curso.

Ao meu orientador o Dr. Belarmino Mariano Neto, por dedicar grande parte do seu tempo para me ajudar na elaboração deste trabalho, com sua grande contribuição.

A todos os professores do Curso de Geografia da UEPB, que contribuíram ao longo de toda essa caminhada, com aulas muito proveitosas que ajudaram para a realização deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora por terem aceitado analisar este trabalho.

Aos colegas de turma que de forma direta ou indireta contribuíram com suas opiniões para realização desse trabalho.

“Somos, sem dúvidas, homens e mulheres cheios de esperança, pois temos que ter esperança do verbo esperar, porque há outros que têm esperança do verbo esperar, não é esperança, é espera: eu espero que dê certo, espero que funcione, espero que resolva... Esperançar é ir atrás, é juntar, é não desistir.”

Paulo Freire

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Produção de manga-espada, produtor Zé Aires (Sítio Passagem Limpa, Livramento/PB.....	22
Figura 02: Produção de carvão no forno, na Comunidade Paus Brancos, Livramento/ PB .....	23
Figura 03: Dona Lourdes, criadora de patos, na Comunidade Bom Nome, Livramento/PB.....	24
Figura 04: Criação de ovinos do produtor Iram Maranhão, Sítio Malhada dos Bezerros, Livramento-PB.....	25
Figura 05: Projeto implantado, no sítio Matinha no município de Livramento-PB .....	26



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DNE	DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS
EMAPER	EMPRESA PARAIBANA DE PESQUISA RURAL E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
FAO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
PAA	PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS
PAIS	PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA SUSTENTÁVEL
PRONAF	PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 CENSO AGROPECUÁRIO: UM RETRATO HISTÓRICO DO BRASIL.....	18
2.2 DIMENSÕES E AÇÕES DO CENSO AGROPECUÁRIO 2017.....	20
<b>3 RESULTADOS E DISCURSSÕES</b> .....	21
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO ESPAÇO RURAL DE LIVRAMENTO-PB:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ANALISADO A PARTIR DO CENSO  
AGROPECUÁRIO DE 2017**

**SOCIOECONOMIC ASPECTS OF THE RURAL SPACE OF LIVRAMENTO-PB: AN  
EXPERIENCE REPORT ANALYZED FROM THE 2017 AGRICULTURAL CENSUS**

Evânia Torres Vilar de Lima<sup>1</sup>  
Belarmino Mariano Neto<sup>2</sup>

**RESUMO**

Esta pesquisa buscou analisar os principais aspectos socioeconômicos do espaço rural do Município de Livramento-PB, observado mediante experiências de vivências analisadas a partir do Censo Agropecuário de 2017. A partir das informações contidas no Censo: qual são os meios de renda para garantir o sustento da família, benefícios, programas e complementação de renda. Os objetivos específicos foram: a) analisar as diferenças socioeconômicas no espaço rural de Livramento; b) identificar quais são os fatores socioeconômicos influenciam as famílias que vivem na área rural; c) propor estratégias de desenvolvimento econômico para essas famílias. A pesquisa teve como metodologia qualitativa, de caráter exploratória, tendo como procedimento metodológico a pesquisa de campo. Entre os autores que deram base ao trabalho estão Nóbrega Junior (2015); Nunes (2016); Pena (2021), Santana e Santos (2021); IBGE entre outros. A pesquisa contribuiu para uma discussão sobre a realidade vivida por agricultores/produtores que moram no semiárido nordestino, com base em nossa observação como agente censitária, participante do Censo Agropecuário 2017. Destacamos, os vários processos desenvolvidos por cada agricultor em especial do município de Livramento no Cariri paraibano, na busca pelo o aprimoramento da renda familiar, e suas múltiplas dificuldades para obterem um mínimo de complementação de renda.

**Palavras Chave:** Censo agropecuário; Espaço rural; Geografia

**ABSTRACT**

This research sought to analyze the main socioeconomic aspects of the rural area of the Municipality of Livramento-PB, observed through experiences analyzed from the 2017 Agricultural Census. Based on the information contained in the Census: what are the means of income to ensure livelihood family, benefits, programs and income supplementation. The specific objectives were: a) to analyze the socioeconomic differences in the rural area of Livramento; b) identify which socioeconomic factors

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia (UEPB). Especialização Língua Portuguesa como segunda Língua para surdo (IFPB). licenciada em Geografia (UEPB). E-mail [evaniavlima@gmail.com](mailto:evaniavlima@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutorado em Geografia pela Universidade da Paraíba. E-mail [beloqeo@gmail.com.br](mailto:beloqeo@gmail.com.br)

influence families living in rural areas; c) propose economic development strategies for these families. The research had as a qualitative methodology, of an exploratory character, having as methodological procedure the field research. Among the authors who supported the work are Nóbrega Junior (2015); Nunes (2016); Pena (2021), Santana and Santos (2021); IBGE among others. The research contributed to a discussion about the reality experienced by farmers/producers living in the semiarid region of the Northeast, based on our observation as a census agent, a participant in the 2017 Agricultural Census. We highlight the various processes developed by each farmer, especially in the municipality of Livramento in Cariri Paraíba, in the search for the improvement of family income, and their multiple difficulties to obtain a minimum income supplement.

Keywords: Agricultural Census; Rural space; geography.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade analisar os principais aspectos socioeconômicos do espaço rural do Município de Livramento-PB. O estudo de observação ocorreu com base nas experiências de vivência nos dados do último Censo Agropecuário de 2017.

O Censo Agropecuário 2017, apresentou uma radiografia de como vive a população rural do município de Livramento/PB: qual são os meios de renda para garantir o sustento da família; benefícios; programas e complementação de renda. Para tanto, neste contexto socioeconômico é perceptível observar os fatores geradores das diferenças socioeconômicas de diferentes famílias, tais como: escolaridade e ocupação dos pais/familiares, local de residência, além de renda familiar, e outros aspectos externos.

Para Nóbrega Júnior (2015), é importante destacar os dados socioeconômicos, porque assim, analisaremos a realidade social, a qual o produtor estar inserido. Observando a abrangência do sistema socioeconômico: tipos de propriedades; a gestão da economia; o desenvolvimento da circulação de mercadorias; o consumo das mesma e a divisão do trabalho. Aqui, envolveremos o trabalho, como uma atividade desenvolvida pelo produtor/agricultor, o qual utiliza o seu esforço físico e mental exclusivo na produção agrícola.

A área de estudo é o espaço rural do município de Livramento/PB, que conta com uma área territorial 266.948 Km<sup>2</sup>, sendo 18.888 hectares são áreas de estabelecimentos agropecuários, deste total 848 são estabelecimentos agropecuários, registrados no Censo Agropecuário de 2017. A amostra socioeconômica encontrada ao longo da pesquisa, têm o intuito de analisar a realidade das famílias que vivem no setor rural discriminado, suas diferenças socioeconômicas com base nos dados do Censo do IBGE 2017.

Na condição de agente censitária recenseadora do IBGE 2017, a qual foi realizada a pesquisa em 80% do território rural do município de Livramento e, agora como estudante de graduação do curso em Licenciatura em Geografia. Vejo-me, na obrigação de relatar como é árdua a luta pela sobrevivência no semiárido brasileiro.

Elencamos, como objetivos específicos: analisar as diferenças socioeconômicas no espaço rural de Livramento; identificar quais são os fatores

socioeconômicos influenciam as famílias que vivem na área rural; propor estratégias de desenvolvimento econômico para essas famílias.

A importância desta pesquisa é compreender como as famílias do setor rural sobrevivem, qual sua renda familiar, como eles utilizam da produção agrícola e pecuária, em tempos de estiagem o que eles fazem para garantir o sustento da família.

Nosso estudo teve embasado pela pesquisa exploratória na qual buscamos apoio no órgão responsável por coletar dados estatísticos sobre a população Brasileira IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e através de alguns estudiosos da área, como: Dantas, Morais e Fernandes (2011), Moreira (2006), Pena (2021).

## 1.1 PRESUPOSTOS METODOLÓGICOS

Para realização da pesquisa foi analisado os resultados do último Censo Agropecuário realizado no ano de 2017. A proposta metodológica foi de natureza qualitativa, de caráter exploratória. A pesquisa qualitativa segundo Minayo (1997, p.22) ‘Tem o objetivo de aprofundar o mundo dos significados das ações e relações humanas, o aspecto não perceptível, não captável em equações, médias e estatísticas’, também o autor Guerra (2014) enfatiza:

Na abordagem qualitativa, a cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (GUERRA 2014, p. 11).

A pesquisa exploratória “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis” (GIL, 1996, p.43). Outro autor que fala da pesquisa exploratória é Severino (2016), esclarecendo que a pesquisa exploratória “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Para o procedimento metodológico utilizada a pesquisa de campo, desenvolvida através de experiência vivenciada na prática na execução do último

censo. A realização da pesquisa foi embasada na coleta de dados realizada por mim na execução do último censo 2017, onde foi possível constatar que a questão socioeconômica da população rural do município de Livramento estava centralizada nos fatores de renda como: aposentadoria e bolsa família.

A questão dos setores agrícola e pecuária está restrita para a subsistência da família no período classificado de plantação e colheita propício aos agricultores no espaço considerado de inverno. As famílias que estão enquadradas na agricultura familiar não sobrevivem exclusivamente desta renda, eles usam da renda dessa agricultura como um complemento para a sobrevivência.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para uma melhor compreensão do nosso relato buscamos delinear as condições socioeconômicas dos produtores/agricultores, os quais estão inseridos dentro dos seus modos fiscais de produção, que chamamos de propriedade rural ou estabelecimento familiar. Para sustentar nossa observação, ressaltamos Santana; Santos (2020):

Um conjunto de variáveis socioeconômicas do censo de 2017 possibilita delinear o perfil dos produtores, além de evidenciar as categorias estabelecidas pela Lei no 11.326/2006, regulamentada pelo Decreto no 9.064/2017 como familiares, que são, resumidamente, aquelas com tamanho de até quatro módulos fiscais; residem e dirigem o próprio estabelecimento; têm pelo menos metade da mão de obra predominantemente familiar; e pelo menos metade da renda anual oriunda da produção do estabelecimento. Os estabelecimentos não enquadrados nessas características são denominados não familiares para os efeitos da lei (SANTANA; SANTOS 2020, p.5).

Contudo, os estabelecimentos familiares, desenvolvem a chamada agricultura familiar. Essa atividade desenvolvida por pequenos produtores, ganhar ênfase na política nacional nos anos de 1990. As principais culturas locais, estão estruturadas no que o IBGE (2017) considera enquanto agricultura de subsistência e, em alguns casos, os agricultores conseguem produzir pequenos excedentes que são comercializados no comércio local. Como caracteriza o IBGE (2017):

Lei 11.326, para ser classificado como agricultura familiar o estabelecimento deve ser de pequeno porte (até 4 módulos fiscais); ter metade da força de trabalho familiar; atividade agrícola no estabelecimento deve compor, no mínimo, metade da renda familiar; e ter gestão estritamente familiar.

Entretanto somente em 1996 através de mobilização dos trabalhadores do campo é que foi criado o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). De acordo com Aquino, Lacerda e Lima (2014) “Dez anos depois, foi lançada a Lei 11.326/2006 que, além de institucionalizar a categoria política ‘agricultura familiar’, definiu as diretrizes legais para a implementação de uma Política Nacional de apoio a tal grupo de produtores”.

Para fundamentar nossa observação, levaremos em consideração o potencial de produção da agricultura familiar. Conforme Aquino, Alves e Vidal (2021), a região Nordeste do Brasil ocupa uma área de 1,56 milhão de km<sup>2</sup> (pouco mais de 18% do território nacional) e abriga cerca de 57 milhões de habitantes (IBGE, 2018; 2019b), nos seus nove estados.

Assim, a agricultura familiar permanece sendo a principal forma de produção e ocupação de trabalho no campo. Compreendendo, que até no final da segunda década do século XXI, abrangendo 47,2% do total nacional. Os autores, ainda apontam que existiam 2.322.719 estabelecimentos rurais na região Nordeste, em 2017. Para tanto, desse quantitativo, 1.838.846 (79,2%) eram agricultores familiares (IBGE, 2018; 2019 b).

Muitas famílias aderiram ao modelo da agricultura familiar, garantindo assim a subsistência da família e a produção para a venda ao mercado interno. De acordo com Brito (2009) “A agricultura familiar tem dinâmica e característica distintas em comparação à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade agropecuária é a principal fonte geradora de renda”.

Em comparação ao censo de 2006, o número de estabelecimentos classificados como agricultura familiar teve uma redução de 9,5% no último censo de 2017, essa redução é reflexo em que o chefe da família está mais idoso e os filhos dessa família foram em busca de emprego fora do ambiente rural, gerando assim desclassificação para fazer parte do que rege o direito se fazer parte da agricultura familiar.

O setor agropecuário têm tido um aumento significativo em todo o Brasil em especial na região nordeste, esses avanços tem transformado a realidade da



economia e social, em destaque no estado da Paraíba o agronegócio tem ganhado força graças ao apoio do governo federal e estadual, conquistando assim um aumento da agricultura familiar. Segundo Nunes (2016), “a Paraíba é um estado onde se desenvolvem pesquisas e projetos em diversas áreas, como, por exemplo, a do agronegócio, e onde se investe em infraestrutura, arranjos produtivos, recursos hídricos e agricultura familiar”.

Entretanto, no município de Livramento-PB, registros do IBGE, Censo Agropecuário 2017 - Resultados definitivos<sup>3</sup>. Apresenta uma quantidade de 848 estabelecimentos agropecuários, subdivididos em duas condições: a primeira, Condição Legal do Produtor (CLP): condomínio, consórcio ou união de pessoas 533; produtor individual 313. A segunda condição, estar relacionada a Condição do Produtor em Relação as Terras (CPRT), que apresenta os seguintes dados: proprietário(a) inclusive os(as) coproprietários (as) de terras tituladas coletivamente 598; concessionário (a) ou assentado(a) aguardando titulação definitiva 25; arrendatário 1; parceiro(a) 82; comodatário(a) (inclusive com termo de autorização de uso sustentável - TAUS) 135 e ocupante (por justo título ou por simples ocupação) 7.

Quando observamos os dados apresentados para cada condição, percebemos que esses números representam uma realidade desconhecida por parte dos próprios produtores, que não sabem de fato, em qual condição legal estão inseridos. Tomaremos por exemplo, o quantitativo registrado de 313 produtores individuais. Essa produção individual é compreendida no esforço de trabalho dentro da chamada agricultura familiar, aonde os produtos são para consumo próprio e ofertados ao comércio em pequenas quantidades (milho, feijão, fava, batata doce, coentro e outros produtos de origem vegetal). Essas vendas, contribuem de forma econômica para a complementação da renda familiar. Cujas essas rendas, estão atribuídas: aposentadoria rural, pensão (por morte e alimentícia), benefícios sociais, a exemplo Bolsa Família.

Para tanto, com apresentação destes dados, podemos identificar um cenário complexo em relação ao número de estabelecimentos agropecuários e produtores. Em relação aos proprietários, notamos um total de 598 proprietário (a) inclusive os(as) coproprietários (as) de terras tituladas coletivamente. Há uma concentração maior de

---

<sup>3</sup> Os dados citados estão disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/livramento/pesquisa/24/75511>

peças produzindo coletivamente, que apresenta uma diversidade na forma de sustentabilidade econômica, tendo em vista uma maior participação de homens a frente dos estabelecimentos. Os dados apontam que 638 estabelecimentos são dirigidos por homens, enquanto 210 por mulheres. A ocupação dos homens a frente dos estabelecimentos, muda o diferencial de produção, afetando de forma direta a renda familiar.

A condição de acesso da mulher à terra e à liderança dos estabelecimentos tem sido um dos maiores desafios no país, por questões históricas e tradicionais da família patriarcal no campo. A sucessão geracional, nessa condição, pode também ser afetada (SANTANA E SANTOS, 2021, p. 2).

Aquino, Alves e Vidal (2021, p. 05), já enfatizavam e traziam ao público, esse diferencial atribuído ao quantitativo de homens a frente dos estabelecimentos, principalmente na região Nordeste. Segundo os autores “os dados do Censo Agropecuário 2017 mostram que os homens são predominantes na direção dos estabelecimentos familiares nordestinos, comandando 75,7% deles”.

Devido ao que rege a Lei 11.326, o número de estabelecimento começou a diminuir, passando a ser classificado com estabelecimentos agropecuários. Em relação a diminuição dos estabelecimentos, está realidade é observada claramente na região Nordeste. Como aponta Aquino, et al. (2021, p. 03), “em outras palavras, de cada cem estabelecimentos recenseados no meio rural da região ao menos 79 eram pequenos e tocados predominantemente pela família”.

Segundo os autores Aquino, et al. (2021), ou fator apontado como dificuldade estar relacionado a infraestrutura produtiva e a falta de capital financeiro nos pequenos sítios da agricultura familiar nordestina, que ocasiona uma extrema precariedade no desenvolvimento da produção

O que resulta diretamente na complementação da renda familiar, pois os agricultores familiares na região do Cariri paraibano são todos de origem socioeconômica das classes populares, com baixo poder aquisitivo e sem as condições tecnológicas capazes de alterar a sua capacidade produtiva. No geral, as famílias produzem o que a natureza e as políticas públicas lhes permitem.

## 2.1 CENSO AGROPECUÁRIO: UM RETRATO HISTÓRICO DO BRASIL

Em sua publicação *Radiografia do Campo*, Fioravante (2020), relata no contexto histórico do Brasil, datando-se 1920, como primeiro Censo Agropecuário realizado. Para tanto, por volta da década de 1930, durante o Governo de Getúlio Vargas, Instituído Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, nasceria em substituição ao DNE (Departamento Nacional de Estatísticas).<sup>4</sup>Segundo Pena (2021), “o instituto foi primeiramente idealizado em 1933, logo no início do Governo Provisório, em um anteprojeto iniciado por Juarez Távora, então ministro da agricultura”.

Nesse sentido, os censos começaram a ser realizados a cada dez anos, isso de 1940 a 1970, depois desta data passaram a serem realizados a cada cinco anos, ou seja, 1975,1980, 1985.Porém em 1990 não foi possível a realização do mesmo, sendo executado em 1996. Em 2007 é realizado o primeiro Censo agropecuário do século XXI, esse de maneira diferente dos demais: nesta pesquisa foi implantado o questionário de forma digital substituindo o questionário de papel<sup>5</sup>.

Em 2017, ocorreu a 11<sup>o</sup> edição do Censo Agropecuário de maneira digital, em que o dispositivo móvel era rastreado em tempo real via satélite e que as informações eram transmitido pelo sinal de internet, o resultado aconteceu de forma continuo de aperfeiçoamento, garantindo nitidez na realidade do campo de cada agricultor brasileiro. Permitindo conhecer os estabelecimentos agropecuários e a realidade em que vivem cada agricultor rural, quantificar o que é produzido na lavoura, na pecuária e na agroindústria.

A data e o período de referência foram peculiares no Censo Agropecuário 2017, visto que, apesar de contemplarem 1 ano completo, o início e o final não coincidiram com o calendário convencional. A data foi 30 de setembro de 2017 e o período de referência de 1 de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017. O equipamento utilizado para a entrevista e coleta dos dados foi o DMC (Dispositivo Móvel de Coleta) que possibilitou, entre outras funções, a transmissão quase imediata dos dados para o SIGC (Sistema Integrado de Gerenciamento e Controle), permitindo agilidade na crítica e correção das informações obtidas (IBGE, 2017).

O Censo Agropecuário 2017 é considerado um dos censos mais completos, devido realizar uma investigação estatístico sobre a produção agropecuária de todo o país. Para que acontecesse a coleta dos dados de maneira eficaz e segura foram utilizados milhares de pessoas, desde o planejamento até os resultados.

---

<sup>4</sup> Saiba mais em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/radiografia-do-campo/>

<sup>5</sup> Manual do Recenseador: Censo Agropecuário 2017.

Para a Geografia os dados agropecuários são fundamentais, pois ao longo das décadas, você passa a construir análises das dinâmicas econômicas da produção rural, tanto em escala local, quanto em escala regional, para fornecer ao país, as potencialidades produtivas. Daí a importância de dados bem consolidados.

## 2.2 DIMENSÕES E AÇÕES DO CENSO AGROPECUÁRIO 2017

O Brasil possui cerca de 8,5 milhões de km<sup>2</sup> de um território distinto que em muitos casos é de difícil acesso, para que se realize uma pesquisa de grande porte como é o caso do Censo Agropecuário de 2017 é necessário conhecer a dimensão do país. De acordo com IBGE (2017) o território brasileiro possui:

Universo recenseado: todo o Território Nacional  
Número de municípios: 5.570  
Números de estabelecimentos: cerca de 5,3 milhões  
Números de setores censitários: 127.352  
Unidades executoras: 27 Unidades Estaduais, 531 agências, 1,384 postos de coleta informatizados e 865 subáreas  
Pessoal contratado e treinado: cerca de 19 mil recenseadores, que farão a coleta, e quase 7.500 analistas e agentes responsáveis pela supervisão, suporte de informação e área administrativa  
Orçamento: aproximadamente R\$ 770,3 milhões

É notório como o território brasileiro é enorme, para que se possa realizar e concluir a pesquisa é preciso anos de preparação e uma equipe treinada para que cada resultado possa ser confiável, tendo em vista que esses dados contribuíram para que o governo crie melhorias para determinados setores se assim precisarem.

A pesquisa do Censo Agropecuário 2017 possui ações necessárias para que o governo e a sociedade tenham um retrato da situação do país, ações essas como: mostrar o Brasil rural, servindo de base para estudos, possibilitando de orientação para algumas ações econômica, política, social e ambiental; viabilizar informações, através do processo de reestruturação da economia, divisão das terras, crescimento das fronteiras agrícolas, geradas pela inovação tecnológica; servir de fonte de dados para a sociedade e o governo, são informações que o governo precisa antes de realizar qualquer decisão, conhecer situações, pessoas e quais procedimentos precisa usar para tomar determinada decisão; recomendações internacionais, padrões e recomendações básicas da FAO(Organização das Nações Unidas para a

Agricultura e Alimentação) tendo em vista os procedimentos a serem desenvolvidos pelos países participantes de pesquisas semelhantes (IBGE, 2017).

Como mencionam os documentos oficiais do IBGE (2017), os dados do censo agropecuário brasileiro são fundamentais para a definição de políticas produtivas, sejam em produtores privados, empresas rurais ou agricultores familiares. Claro que existem regiões com maior capacidade tecnológica, de solo e produção em larga escala, mas independente disso, mesmo em áreas secas ou semiáridas, como é o caso do Nordeste e da Paraíba, ainda assim, temos importantes dados, que permitem o planejamento e desenvolvimento produtivo do campo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante aos registros apontados, na pesquisa do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), observamos que os números retratam a dura realidade de muitos agricultores/produtores para manter-se no semiárido nordestino. A vida no campo estar atrelada a muitos fatores, que elencamos: a desigualdade social; a baixa escolaridade; a falta de investimentos públicos/privado, dificultam o desenvolvimento agrícola, que de contrapartida afeta o rendimento econômico, que por sua vez, contribui para defasagem da renda familiar.

A renda *per capita*, estar atribuída a um salário-mínimo vigente, beneficiando aposentados rurais, pensão rural, auxílio doença e algum funcionário público. E os demais agricultores fora destes benefícios, estão inseridos no Programa Bolsa Familiar, cuja renda *per capita*, é dividida pela quantidade de pessoas residentes no mesmo estabelecimento (IBGE, 2017).

Em relação a desigualdade social, destacamos o baixo nível de escolaridade, aonde os dados do Censo Agropecuário 2017, coletados no município de Livramento-PB, registram 18 estabelecimentos com pessoas com Superior/Graduação, já com Mestrado e Doutorado contabilizam apenas 2 estabelecimentos.

Neste sentido, observamos que a complementação da renda é garantida através de mão obra (trabalho braçal) em pequenas atividades, entre elas estão: as chamadas diárias (trabalho de baixo custo); criação de aves; caprinos, ovinos, bovinos, pequenos plantios de hortaliças; colheita de frutas temporárias (manga,

goiaba, fruta -do - conde, caju, graviola) e algumas venda de animais. Como se observa a seguir:

**Figura 01:** Produção de manga-espada (Sítio Passagem Limpa, Livramento-PB).



**Fonte:** jornalista Marcos Lima DRT-PB 3599, janeiro /2018.

Entre outras estratégias de sustentação e da complementação da renda familiar, os agricultores familiares se dedicam a atividades extrativistas, como coleta de ração animal dentro da própria caatinga bem como a extração de madeira nativa para a produção de carvão. Notamos pela pesquisa que estes tipos de ações são de subsistência, como uma forma de driblar as adversidades ambientais locais e regionais, também de maneira artesanal e tradicional, com a construção de uma carvoaria simples (Figura 02):

**Figura 02:** Produção de carvão no forno, na Comunidade Paus Brancos, Livramento- PB



**Fonte:** jornalista Marcos Lima DRT-PB 3599, dezembro /2017

Observamos, que nos estabelecimentos que são dirigidos por mulheres, além do plantio convencional (milho e feijão), outra produção que garante e complementação da renda familiar, estar relacionada a criação de aves. Cabe ressaltar que a criação mais comum, são de galinhas (chamada de galinha capoeira), pato, peru e guiné.

Aves de fácil criação e economicamente viáveis, pois, produzem ovos e carne, tanto para o consumo familiar, quanto para a venda no comércio local. Na região, esse tipo de economia familiar gerou uma cultura típica para bares e restaurantes, pois dentro da culinária regional é tradicional termos nos cardápios o cozido de galinha de capoeira que é criada e vendida pelos agricultores locais (Figura 03):

**Figura 03:** Criadora de patos, na Comunidade Bom Nome, Livramento-PB.



**Fonte:** jornalista Marcos Lima DRT-PB 3599, dezembro /2017

Sendo uma região propícia para a criação de caprinos, muitos agricultores/produtores investem o seu trabalho e tempo na criação de ovinos. Como justificativa, os criadores argumentam que os animais são uma fonte de renda extra, já que, produzem duas vezes ao ano (crias), tornando-se um potencial econômico para o produtor. Geralmente, os animais são vendidos vivos ou abatidos para o comércio local.

Também é tradicional na cultura local das famílias, em festas de casamento, batizado ou aniversários, bem como, quando familiares retornam dos grandes centros para passarem as férias com a família, a tradição de matar um bode para fazer uma buchada cozida. Também é comum encontrarmos nos bares e restaurantes pratos



típicos a base de caprinos e ovinos. Os agricultores familiares, geralmente possuem pouca quantidade de cabeças, mas alguns proprietários de terra, muitas vezes conseguem criar rebanhos maiores, conseguindo uma razoável produção de leite e de queijos com o leite das cabras e ovelhas (Figura 04)

**Figura 04:** Criação de ovinos, do Sitio Malhada dos Bezerros, Livramento-PB.



**Fonte:** jornalista Marcos Lima DRT-PB 3599, novembro /2017

Compreendemos que todo esforço é válido para garantir a subsistência própria ou de sua família, para tanto, muitas formas são utilizadas e devolvidas em cada propriedade. Nesta experiência de observação e de pesquisa e registro que realizei

com agente censitária do IBGE em 2017, encontrei estabelecimentos com grande potencial de produção.

Foi o caso do proprietário do sítio Matinha, no município de Livramento-PB, que desenvolve atividades agrícolas com tecnologia social para o desenvolvimento sustentável, dentro do Projeto de Produção Agroecológica Sustentável – PAIS.

Constamos que o agricultor, atribui sua renda a venda de seus produtos (hortaliças, verduras, frutas, bolos e alguns derivados do leite) a modalidade Compra Direta, através do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, programa do Governo Federal, que distribui alimentos oriundos da agricultura familiar. O proprietário entrega seus produtos exclusivamente para o município de Livramento.

**Figura 05:** Projeto implantado, no sítio Matinha no município de Livramento-PB.



Fonte: jornalista Marcos Lima DRT-PB 3599, dezembro /2017

Podemos dizer que essa realidade de 2017, já passou por significativas mudanças, pois existe uma dinâmica socioeconômica, política e ambiental. A agricultura familiar assim como os programas governamentais foram suspensos entre 2018 e 2021, além da pandemia de Covid-19, que dificultou ainda mais as condições de vida na zona rural de Livramento/PB. Atrelado a isso tudo, os últimos quatro anos, não foram períodos bons, do ponto de vista das chuvas, atrapalhando principalmente a produção agrícola e a criação de animais.

Para confirmarmos essa realidade, só um novo censo agropecuário, mais o atual governo federal, parece não ter interesse em efetivar tais pesquisas, visto que foi cancelado o Censo Demográfico que estava previsto para 2021. Por enquanto, o IBGE, apenas nos oferece estimativas, quem nem sempre condizem com a realidade do campo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho apresentamos um pouco da realidade vivida por agricultores/produtores que moram no semiárido nordestino, com base em nossa observação e pesquisa de campo através de dados coletados pelo Censo Agropecuário realizado pelo IBGE (2017).

Como agente censitária, participante do Censo Agropecuário 2017, destacamos, os vários processos desenvolvidos por cada agricultor em especial do município de Livramento no Cariri Paraibano, na busca pelo aprimoramento da renda familiar, e suas múltiplas dificuldades para obterem um mínimo de complementação de renda.

Contudo, não é uma tarefa fácil, transcrever e relatar tais dificuldades enfrentadas pelos agricultores, com base nos dados registrados pela pesquisa censitária de 2017. Desse modo, compreendemos que a nossa observação, buscou relatar, como tais pessoas enfrentando tamanhas dificuldades, conseguindo garantir o sustento de suas famílias e promovendo o desenvolvimento em muitos estabelecimentos que não são assistidos em muitos casos pelo Poder Público, nas três esferas de governo.

Verificamos, que há uma dependência de renda extra: essa por sua vez, é suma importância para garantir um melhor desenvolvimento de suas atividades. Tal

renda, ainda pode garantir assistência técnica qualificada, infraestrutura produtiva e tecnologias ligadas ao campo. Assim, com o suprimento das demandas acima citadas, os estabelecimentos desenvolvem-se, promovendo o aquecimento da economia local e, encontra partida a complementação de renda de várias outras famílias, que vivem diretamente do campo.

Ainda notamos que: uma pequena parcela de agricultores, em seus estabelecimentos utilizam da assistência técnica mínima, em alguns casos oferecidas pelo governo estadual, através da antiga EMATER (até 2018), hoje EMAPER-PB (Empresa Paraibana de Pesquisa Rural e Regularização Fundiária), em outros casos recebem assistência técnica por parte da secretária de agricultura municipal de Livramento-PB.

Para tanto, é claro e notório que os dados apresentados pela pesquisa realizada pelo IGBE em 2017, retrata de forma coerente a dificuldade enfrentada pelos agricultores/produtores brasileiros espalhados pelo semiárido nordestino e outras regiões, para manterem-se no seu território e garantir o mínimo de recursos que venham prover a subsistência de sua família.

Esperamos que a pesquisa possa subsidiar outros pesquisadores locais e regionais, para adentrar em um campo de investigação, em que a seca ou a semiaridez, atrelada as desigualdades sociais, econômicas e políticas, dificultam em muito a vida das famílias que habitam a região e, em especial, os agricultores familiares, que dependem tanto da natureza, quanto de subsídios governamentais para se manterem no campo.

Notamos inclusive que, em muitas famílias, os filhos mais jovens, na medida em vão atingido a maioridade, terminam por migrar para a cidade e desta para centro maiores do Estado e até se deslocam para outros estados e outras regiões do país. Isso interfere diretamente na capacidade de produção das famílias, em que muitas vezes, o trabalho pesado fica basicamente para o patriarca e sua esposa, o que caracteriza uma população mais idosa na zona rural e em alguns casos, o registro de sítios com casas vazias, pois os idosos, em muitos casos, também migram para a cidade.

Mas, acreditamos que, com investimentos certos e apoio dos governos municipal, estadual e federal, tendo chuvas ou tecnologias alternativas que garantam aos homens e mulheres do campo produzirem, estes conseguem garantir safras tanto para as suas famílias, quanto para o abastecimento do mercado local e até regional.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. R. de. A, e MARIA O. V, Maria de Fátima. **AGRICULTURA FAMILIAR NO NORDESTE: UM BREVE PANORAMA DOS SEUS ATIVOS PRODUTIVOS E DA SUA IMPORTÂNCIA REGIONAL.2021**. Disponível em: [file:///C:/Users/evani/Documents/Geografia%20TCC/AGRICULTURA%20FAMILIAR%20NO%20NORDESTE\\_Aquino,Alves,%20Vidal\\_2021.pdf](file:///C:/Users/evani/Documents/Geografia%20TCC/AGRICULTURA%20FAMILIAR%20NO%20NORDESTE_Aquino,Alves,%20Vidal_2021.pdf). Acesso em: 22 de julho de 2021.

**Censo Agropecuário**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/livramento/pesquisa/24/75511> >. Acesso em: 05/ Fev/2021.

DANTAS, E. M.; MORAIS, I. R. D.; FERNANDES, M. J.da C. (orgs). **Geografia da População**. 2 ed. Editora da UFRN.Natal-RN,2011.

FIORAVANTE, C. **Radiografia do Campo**. revistapesquisa.fapesp.b, março de 2020. Disponível em: <URL> <https://revistapesquisa.fapesp.br/radiografia-do-campo/>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo:Atlas,2010.

GUERRA, E. L. de A. **MANUAL PESQUISA QUALITATIVA**. Belo Horizonte, 2014.

**IBGE**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuaria.html?t=conceitos-e-metodos> >. Acesso em 05/ Fev /2021.

**IBGE**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html#:~:text=A%20agricultura%20familiar%20encolheu%20no,a%20perder%20m%C3%A3o%20de%20obra.> Acesso em 15/05/2020.

JOACIR R. de A, Marta A. D. de L e JOÃO R. F. de Lima. **AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TABULAÇÕES ESPECIAIS DO CENSO AGROPECUÁRIO 2006**. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/117307/1/Joao-Ricardo-cpatsa-2014.pdf>. Acesso em 18/05/2021.

JUNIOR, J. M<sup>a</sup>. P. da N. **Diagnóstico socioeconômico do Cariri Ocidental paraibano: avanços sociais e desigualdade interna. Revista Espaço Acadêmico Nº 174, novembro 2015.** Disponível em: [Diagnóstico socioeconômico do Cariri Ocidental paraibano avanços sociais e desigualdade interna Nóbrega Junior 2015.pdf](#). Acesso em: 20 de junho de 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.), **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 7. Ed, Petrópolis: Vozes, 1997.

PENA, R. F. A. "IBGE"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/ibge.htm>. Acesso em 23 de abril de 2021.

PENA, R. F. A. "IBGE"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/ibge.htm>. Acesso em 07/07/2021.

SANTANA, A. S. de; SANTOS. R G. dos. **OS AGRICULTORES E SEUS ESTABELECIMENTOS: DADOS E ÍNDICES SELECIONADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017.** Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10490>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

SANTANA, A. S de; SANTOS, R. G. R. dos. **PANORAMA DA DIVERSIDADE PRODUTIVA E DE RENDA NA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA: UMA BREVE INCURSÃO NOS DADOS DO CENSO DE 2017.** <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10475>. Acesso em: 27 de junho de 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.